

## **Tecnologias leves em saúde como instrumento de qualidade na rotina do enfermeiro gestor<sup>1</sup>**

Ana Carolina Alves HORA<sup>2</sup>  
Faculdade Laboro, MA

### **RESUMO**

As tecnologias leves, correspondem as tecnologias de relações, como acolhimento, vínculo, autonomização, responsabilização e gestão, como forma de governar processos de trabalho. As interações estabelecidas e identificadas pelo enfermeiro gestor junto a sua equipe e repassadas aos usuários, contribui para a construção de uma assistência mais humanizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** tecnologias leves; enfermagem; humanizada.

O grande avanço tecnológico à disposição do homem, trouxe novas alternativas para soluções de múltiplas questões, como ferramentas para melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde da população. A tendência dos profissionais é vincular tecnologias a equipamentos complexos, porém, as tecnologias podem incluir saberes que operam para organizar ações humanas e inter-humanas nos processos produtivos (SOUZA<sup>1</sup> et al., 2018).

As tecnologias são divididas em três dimensões nomeadas como: tecnologias leves (comunicação, acolhimento, vínculo e escuta); tecnologias leves duras (epidemiologia, clínica e outras com saberes estruturados) e as tecnologias duras (equipamentos e máquinas, material utilizado no ato de cuidado em saúde) (ALMEIDA; FÓFANO, 2016).

No que se refere as tecnologias leves, as mesmas correspondem as tecnologias de relações, como acolhimento, vínculo, autonomização, responsabilização e gestão, como forma de governar processos de trabalho. Na área da saúde o uso destas tecnologias auxilia nos processos gerenciais, especialmente podendo ser representado pelo papel de liderança que o enfermeiro detém na administração das equipes de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 18 de abril de 2020

<sup>2</sup> Aluna do curso de Pós Graduação em Gestão e Docência do Ensino Superior/, e-mail: anacarolinadahora@hotmail.com

---

trabalho, propiciando a produção do cuidado, dando sustentação à satisfação das necessidades dos indivíduos, estimulando a valorização mútua e integral, sejam dos trabalhadores ou usuários, onde os profissionais passam a se enxergar como agentes indispensáveis para garantia da qualidade da assistência realizada (ROSSI; LIMA, 2005).

Um dos grandes desafios é o reconhecimento das tecnologias leves pela equipe de enfermagem, e de reconhecê-las como uma potencial ferramenta para construção de uma relação otimizada para a prestação do cuidado em saúde, estabelecida entre o profissional e/ou equipe e o paciente. Quando sabiamente identificada, é possível estabelecer uma rotina dentro do serviço de saúde que utilize deste recurso, como via de otimização das relações e aprimoramento do trabalho em equipe (MARINHO et al., 2017).

O uso das tecnologias leves, em ambiente hospitalar, é citado na Política Nacional de Humanização como imprescindível para o resgate do acesso universal, da equidade e da integralidade do cuidado ao indivíduo; sendo imperioso para promoção de um cuidado humanizado. No entanto, a quantidade de trabalhos que mencionam ou utilizam as tecnologias de relacionamento ainda são muito escassos (MARINHO et al., 2017).

Portanto, é importante compreender adequadamente esse termo dentro do processo de trabalho da enfermagem, pois em muitas realidades tem-se utilizado das tecnologias leves há muito tempo, porém sem a devida identificação e otimização desta ferramenta (MORAES DE SABINO et al., 2016). As interações estabelecidas e identificadas pelo enfermeiro gestor junto a sua equipe e repassadas aos usuários, possibilita a abertura de espaços a uma prática diferenciada no sentido de envolver o usuário nos processos do seu cuidado, aperfeiçoando o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro gestor junto a sua equipe dentro do contexto de assistência à saúde, contribuindo para a construção de uma assistência mais humanizada (ROSSI; LIMA, 2005).

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Q.; FÓFANO, G. A. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **HU rev**, v. 42, n. 3, p. 191–196, 2016. Disponível em: <<https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/2494/891%0Ahttp://document/view/7mkf5>>.

MARINHO, P. M. L. et al. Prevalence of the use of light technologies by the nursing staff of a state hospital. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 4, p. 445, 2017.

MORAES DE SABINO, L. M. et al. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: Análise de conceito. **Aquichan**, v. 16, n. 2, p. 230–239, 2016.

ROSSI, F. R.; LIMA, M. A. D. da S. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 3, p. 305–310, 2005.

SOUZA1, J. M. L. de et al. O uso das tecnologias leves na estratégia saúde da família: análise reflexiva. **I Congresso Norte-Nordeste de tecnologias em saúde**. [S.l: s.n.], 2018.